Aula 2- Sociologia da Moral

Cap. 4 A moralidade entre os clássicos da Sociologia
Cap. 5 Da moralidade à normatividade social
In FREITAG, Bárbara. Itinerários de Antígona: a questão da moralidade

Bárbara Freitag

- Nascida em Obernzell (Baviera), Freitag veio para o Brasil em 1948, período de pós-guerra, quando tinha sete anos.
- Formou em sociologia, em 1967, pela Freie Universität Berlin
- Em 1968, tornou-se mestre, especialista no desenvolvimento socioeconômico do Brasil na perspectiva dos cientistas sociais
- É especialista nos temas de crítica da cultura, cultura urbana, cidades, pensamento social e filosófico
- Em 2002 lança **Itinerários de Antígona: a questão da moralidade. Composto por 09 capítulos, o livro trata da questão da moralidade numa perspectiva multidisciplinar que envolve a filosofia, a sociologia e a psicologia de forma integrada, enfatizando as múltiplas facetas e a profundidade do tema**

A questão central do livro

Como devo, como posso agir em dados contextos sociais, em situações históricas concretas?

Objetivos dos capítulos:
Discutir algumas das soluções apresentadas pelas sociologias clássica (aqui representados por Marx, Weber e Durkheim) e contemporânea (Parsons) para a questão da moralidade e da eticidade e tecer um balanço crítico sobre elas

Os capítulos em questão

Cap 4. A moralidade entre os clássicos da sociologia

Moralidade e eticidade em Marx (1818-1883)

Da filosofia à economia das formas éticas de vida

A teoria ética de Max Weber (1864 – 1920)

A questão ética na perspectiva epistemológica
A questão ética na perspectiva sociológica
A teoria ética na perspectiva política

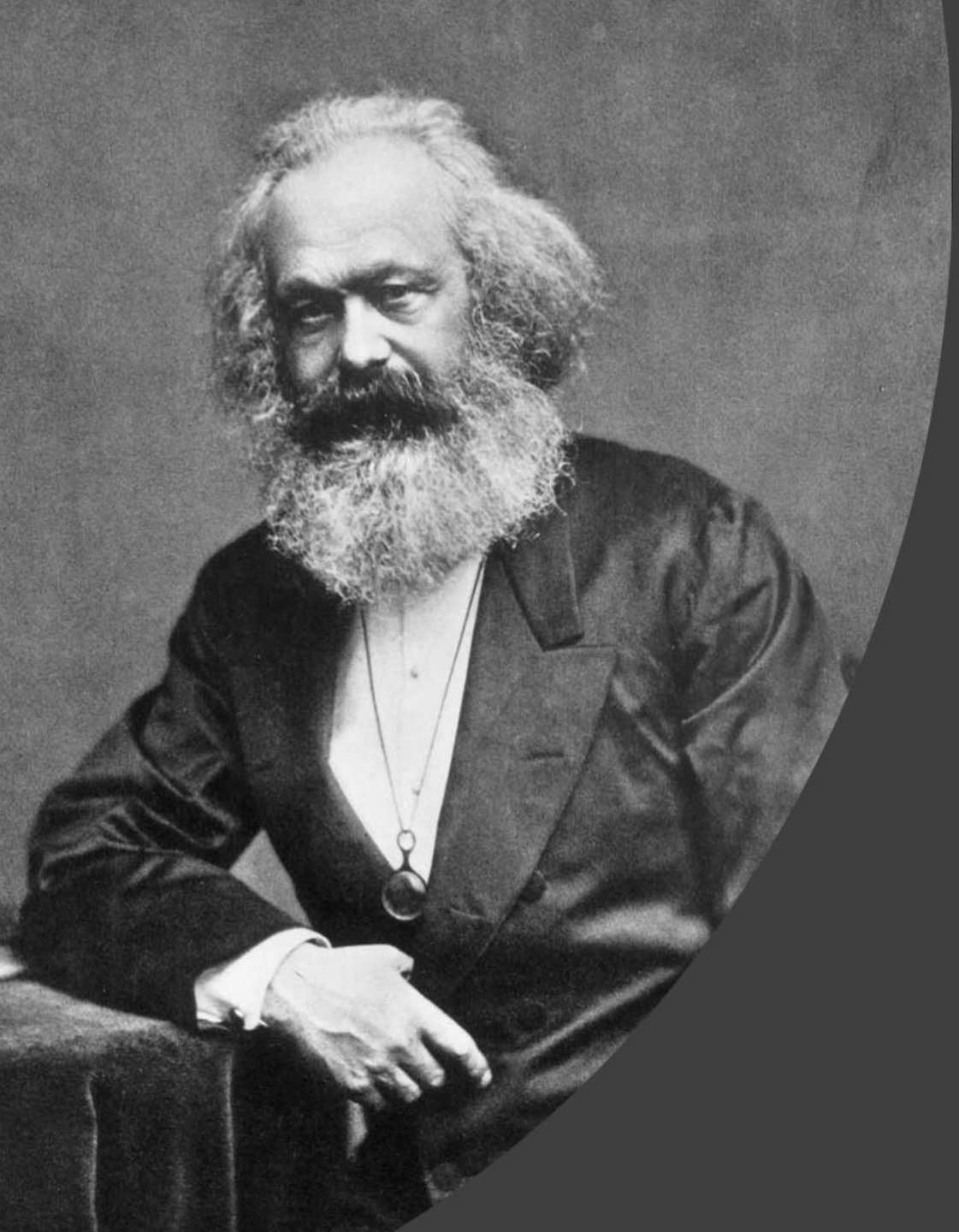
Cap 5. Da moralidade à normatividade social

A teoria moral de Durkheim (1858-1917)

Os fatos sociais
As categorias do conhecimento: produtos sociais de segundo grau
Julgamento de valor e julgamento de realidade
A perspectiva sociológica
A moralidade na perspectiva pedagógica

A teoria sistêmica de Talcott Parsons (1905-1980)

Da teoria da ação à complexidade sistêmica
A teoria da ação social de Parsons
A teoria dos sistemas (cultural, social e de personalidade)
Sociedade, esquema AGIL e variáveis padrão
A integração do indivíduo no sistema social
Socialização das pulsões e aprendizado dos papéis sociais
Orientações alternativas e ações em conflito
Moralidade sistêmica

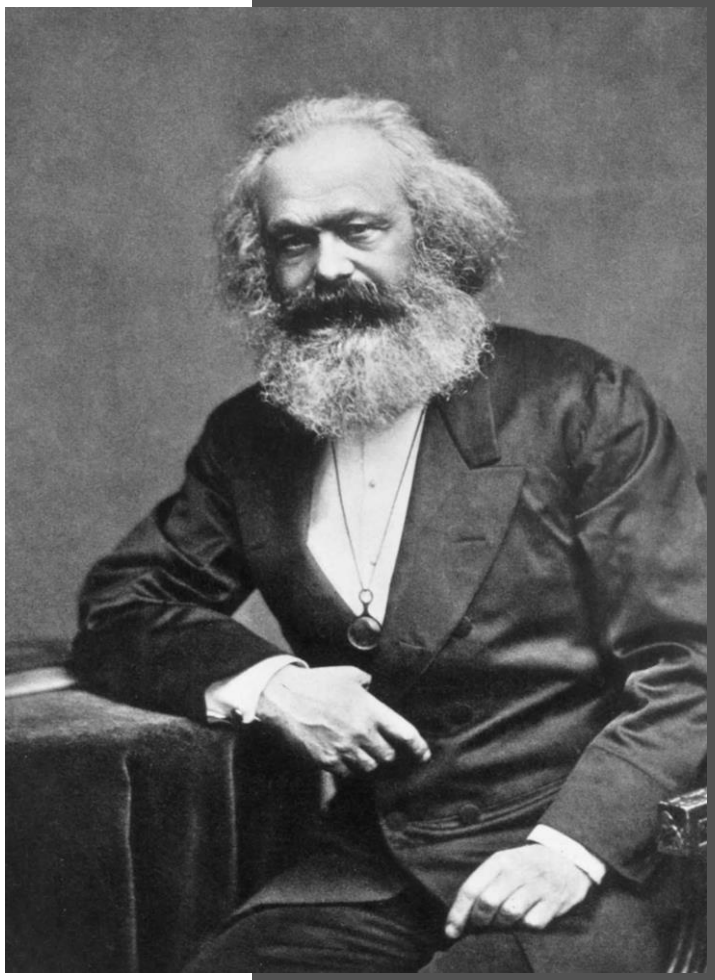


Moralidade e eticidade em Marx (1818-1883)

Moralidade e eticidade em Marx (1818-1883)

Freitag afirma que, ao contrário do pensamento de Althusser, é possível notar nas obras de Marx uma certa continuidade de objetivo **estando o trabalho do autor "a serviço de uma teoria ética que tem como critérios de julgamento e boa medida: a felicidade (Aristóteles) e a liberdade (Kant) do homem e da humanidade"**

Todo o trabalho crítico de Marx se orientaria então pela "necessidade de transformar em realidade histórica e social o ideal ético da Ilustração" (p.81)



A relação de Marx (1818-1883) e Hegel (1770- 1831)

Marx absorve e transcende a filosofia de Hegel – ele inverte seu pensamento transformando-o em uma história real dos processos de produção

Hegel

Contradição do pensamento

Dialética helegiana:
A história confunde-se com a trajetória do espírito – seu movimento de interiorização e exteriorização procurando superar as contradições de seus contrários em uma nova síntese (conceito)

Sujeito da história como algo abstrato é a ideia, o pensamento, o espírito

Marx

Contradição no processo de produção e reprodução material da vida

No plano econômico
Contradição entre forças produtivas e relações de produção

No plano político
Contradição das classes detentoras e as não detentoras dos meios de produção

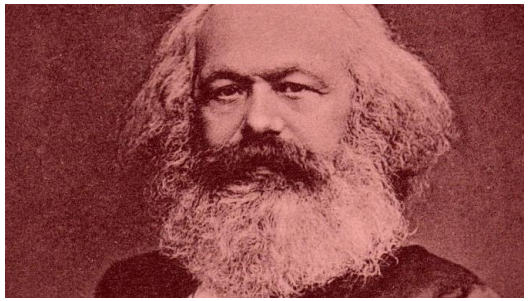
Essas contradições se traduzem-se em revoluções permanentes

Dialética materialista:
A história confunde-se com a história das revoluções que buscam superar as contradições presentes em um modo de produção buscando uma nova síntese (um novo modo de produção)

Sujeito da história como algo concreto: o homem envolvido na produção e sendo mais específico na classe social proletária moderna das sociedades capitalistas

A sociedade com relações verdadeiramente éticas para Marx

Só seria possível uma sociedade com relações de produção verdadeiramente éticas quando o abuso de uma classe sobre a outra for abolido estabelecendo-se:



Relações de trabalho justas, igualitárias e com o máximo de liberdade para cada um

Para isso seria necessário:
A eliminação da propriedade privada e Estado de classe encarregado de preservar essa propriedade

Constituição de uma comunidade para assumir coletivamente o controle sobre a produção e os bens de consumo nos planos econômico e politico

Comunismo

Moralidade e eticidade em Marx (1818-1883)

Freitag enxerga uma **ética de convicção** como sendo o ponto de unidade das obras de Marx. A partir dessa perspectiva seria possível enxergar em suas obras uma teoria ética composta por três momentos:

(Crítica filosófica) Negação da teoria do direito de Hegel	(Crítica econômica) Negação da existência de moralidade e eticidade no sistema de produção capitalista	(Crítica politica) O comunismo como uma afirmação das relações de produção verdadeiramente éticas
Nega a possibilidade de organizar a vida social e material entre os homens por meio de leis jurídicas e princípios filosóficos	Identifica as relações de produção como sendo a fonte de toda a vida social de um povo. Identifica a ausência de uma consciência moral dos atores e de uma prática ética com relação à produção	Supressão das relações de produção desumanas e desmoralizantes (do capitalismo) e a instauração de relações de produção humanas – éticas – que materializem condições de vida que permitam tratar a humanidade e cada homem com um fim em si (Kant)

Substituiu o homem racional pelo homem produtivo: a moral decorre não da razão, mas da produção

A teoria ética de Max Weber (1864-1920)

Moralidade e eticidade em Weber (1864-1920)

Weber estabelece sua base de pensamento como uma oposição ao pensamento de Marx

Ética da convicção

Ética orientada para os fins

Crítica de Weber: Essa ética negligencia efeitos colaterais desde que o efeito principal seja atendido

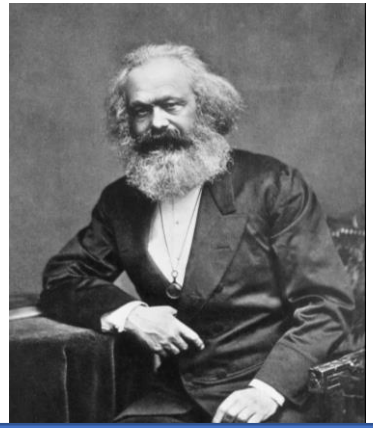
Ética de responsabilidade

Ética orientada para os meios

Pondera meios à luz de possíveis efeitos colaterais indesejados estando disposto a redefinir fins

Rejeita Marx tanto no plano politico (rejeita a prática revolucionária) quanto no plano científico (rejeita o materialismo dialético por não separar o ser do dever-ser)

Os diferentes usos de Kant em Marx e Weber



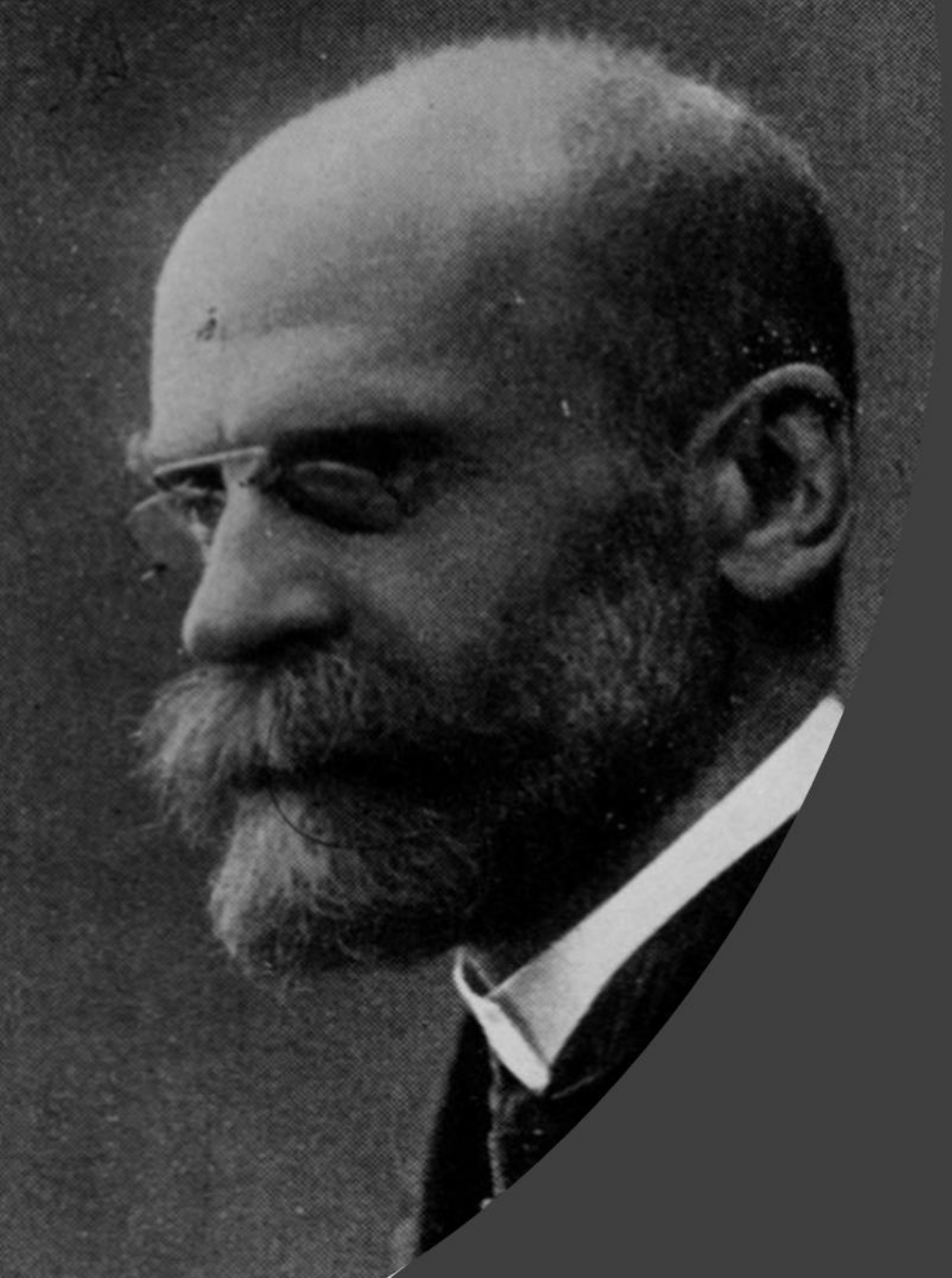
Empréstimos de Kant:	Categorias de entendimento (critério lógico)	Imperativo categórico (critério moral)
	Crítica da razão teórica (desencantamento e a limitação do homem em seu esforço de conhecer e orientar-se no mundo)	Crítica da razão prática (o padrão de medida para julgar um sistema social é o próprio homem)
Critério de avaliação dos fatos:	Pondera os fatos do presente à luz de categorias do entendimento : a ideia de sociedade justa, livre e igualitária não pode ser produzida e justificada pelo entendimento	Pondera os fatos do presente à luz de um futuro que seria a exigência fundamental do imperativo categórico: fazer do homem um fim e nunca um meio
	A sociedade presente como um dado que se justifica por si só – sua existência é a objetivação de processos históricos que independem da vontade do cientista	A sociedade presente como a realização imperfeita de uma sociedade possível

Conclusão ao analisar a obra de Weber

Weber distingue três papéis sociais para os quais correspondem éticas muito próprias:

Cientista	Politico	O homem comum
O ator age de acordo com os princípios da ciência moderna e sua liberdade é restrita pelos princípios do entendimento e da intuição da razão teórica Kantiana Deve sempre com neutralidade com relação a seu objeto, não lhe cabendo o julgamento moral dos fatos	Age de forma não necessariamente racional e com valores arbitrários Deve exprimir sua vontade e optar pelos valores que quiser e julgar a ação dos demais segundo esses valores Não seria possível julgar as decisões políticas pois elas não tem um caráter ético Usa isso como argumento para criticar a ética da convicção e propor a ética da responsabilidade (com redução dos efeitos colaterais negativos – por isso nega a revolução como uma solução)	Um homem de consciência se perceberia prisioneiro de estruturas sociais consolidadas, determinadas por regularidades nomoéticas com força de lei Só a ciência é capaz de dizer o que podemos querer dentro das limitações existentes

Freitag conclui que os três papéis condensam-se em um:
O do ator prudente que explora pequenos espaços de liberdade avaliando as chances de êxito de uma ação sem contrariar o socialmente dado com motivações e objetivos voláteis



A teoria moral de Émile Durkheim (1858-1917)

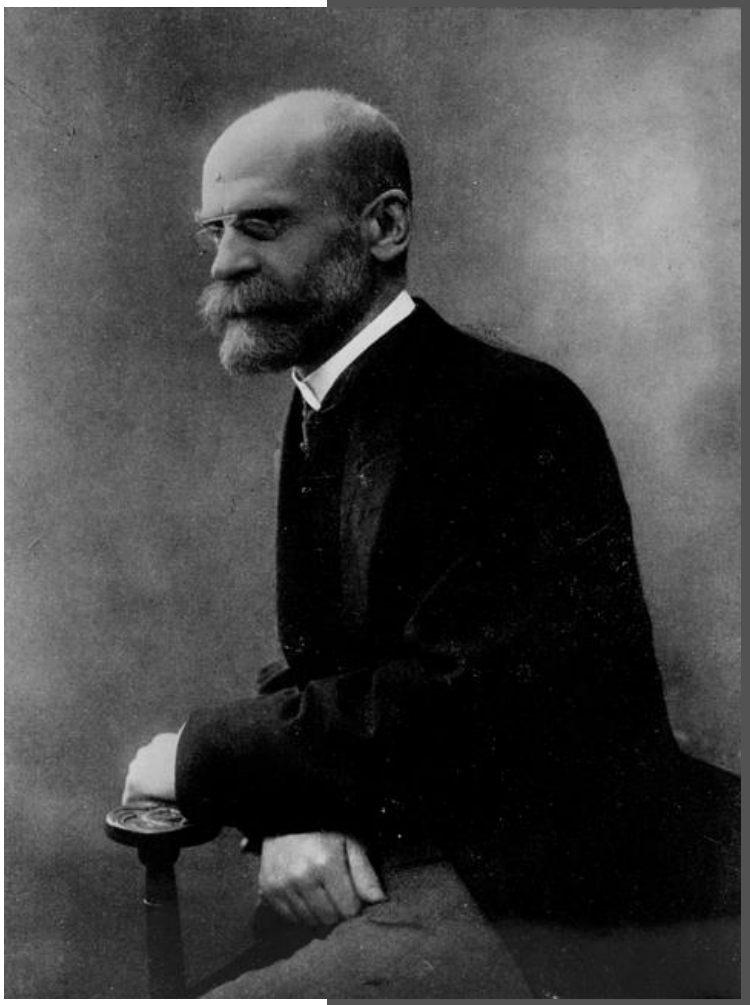
A teoria moral de Émile Durkheim (1858-1917)

Durkheim pensa um individuo que é totalmente absorvido pela sociedade

Algumas formulações vistas em Weber são aqui radicalizadas – o positivismo, a assimilação da sociedade à natureza, a racionalidade do social, a irracionalidade do individuo, o absolutismo da sociedade

Freitag propõe organizar o racional de Durkheim também em três perspectivas:

1. Epistemológica -metodológica
2. Sociológica
3. Pedagógica



1 A perspectiva metodológica-epistemológica

Obras:

- As regras do método sociológico (1895) -> na qual define o fato social
- As formas elementares de vida religiosa (1912) -> na qual esclarece a origem das categorias do conhecimento científico
- Artigos menores -> elucida o que entende por julgamento (de valor ou cientifico)

Os fatos sociais

A partir da definição de Durkheim de fato social é possível compreender que há uma hegemonia do social sobre o individuo

- O social tem natureza própria
- Existe fora da consciência dos atores
- É coercitivo

As categorias de conhecimento

As categorias de pensamento, ao contrário do que afirmava Kant, são produzidas pela sociedade ao longo da evolução histórica.

São representações coletivas – formas de sentir e pensar geradas no útero societário e internalizadas pelo indivíduo

Julgamentos (de valor ou de realidade)

O julgamento, seja ele de valor(expressão do valor de algo para a coletividade podendo ser um valor material ou ideal) **ou de realidade** (da essência dos fatos sociais), deverá ser objetivo, impessoal, produzido pela coletividade – somente esse julgamento pode ser considerado científico

Há uma clara supremacia do social diante do individual, o social produz o conhecimento que já é dotado de impessoalidade e neutralidade

2 A perspectiva sociológica

Um resumo sobre a perspectiva sociológica de Durkheim:

1. **O objeto da sociologia são os fatos sociais e as representações coletivas**

2. **A religião tem centralidade na teoria durkheimiana, pois são as representações religiosas do mundo que dão origem às demais representações coletivas (direito, a moral, religião e ciência)**

3. Durkheim retoma o idealismo hegeliano – **nega o materialismo de Marx, não analisa o trabalho (profano) mas sim as relações instituídas através dele**

4. **Inverte a tese weberiana - não são as ideias religiosas que geram práticas sociais e organização do trabalho, mas as práticas sociais e organização do trabalho que dão lugar à emergência de crenças religiosas e fatos sociais que irão constituir as representações coletivas**

5. **A moralidade é representada/absorvida pela normatividade do grupo – a liberdade do individuo se restringe ao espaço à ele conferido pelo grupo**

3 A perspectiva pedagógica

Para Durkheim, a fonte do mal é o individuo. É ele e não a sociedade que produz o mal. Por isso é tão importante garantir a educação moral :

Existem três elementos fundamentais para a moralidade:

1. O espírito de disciplina

A disciplina através de sanções positivas e negativas facilita o controle dos desejos e leva a criança ao autocontrole

Transmitir esse espírito à criança é fazer com que ela reconheça a autoridade da regra moral e a autoridade dos que a representam

2. A adesão ao grupo

A adesão ao grupo é o pré-requisito indispensável à vida moral.

O individuo deve ser educado para reconhecer a superioridade do coletivo em relação ao individual

Para atingir a sua plenitude, ele precisa aderir a uma multiplicidade de grupos sociais

3. A autonomia

Onde ocorre a sujeição voluntária às normas reconhecidas pelo individuo como necessárias e compreendidas como expressão do bem – aqui atinge-se o estado de **autonomia moral**

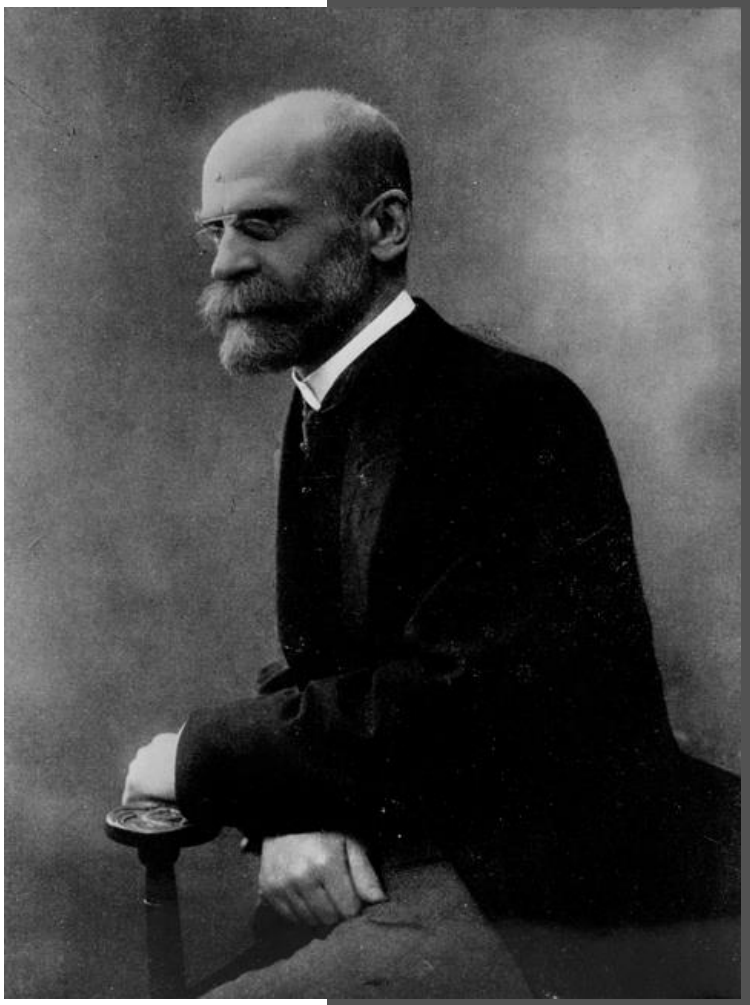
Uma educação para a sujeição totalmente oposta à ideia de autonomia iluminista

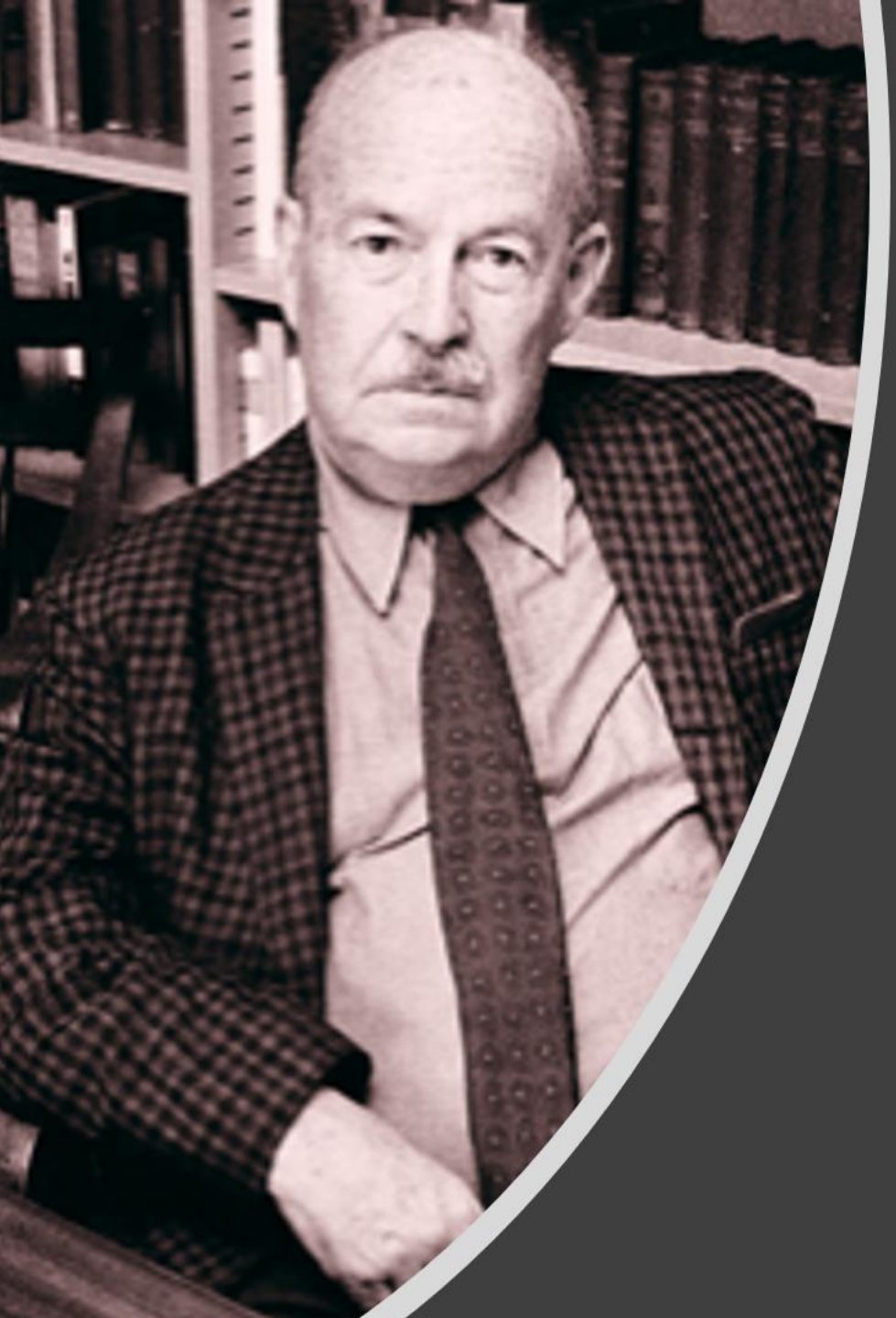
Uma conclusão sobre a ética e a moralidade em Durkheim

- O individuo deve submeter-se à regras e normas da sociedade agindo sempre em nome do coletivo

- As condições de possibilidade da moralidade estão na superestrutura, nos objetos sociais que se encontram sacralizados e subtraídos do cotidiano profano.

- O autor idealiza a realidade e vê na sociedade a concretização das práticas éticas através da submissão e obediência às normas pelo bem e equilíbrio do coletivo





Moralidade e eticidade em Talcott Parsons (1905-1980)

Talcott Parsons (1905-1980)

- Estudou Biologia e Filosofia na Faculdade Amherst (EUA) e recebeu seu título de bacharel em 1924

- Na Universidade de Heidelberg (Alemanha), recebeu o título de Ph. D. em Sociologia e Economia em 1927

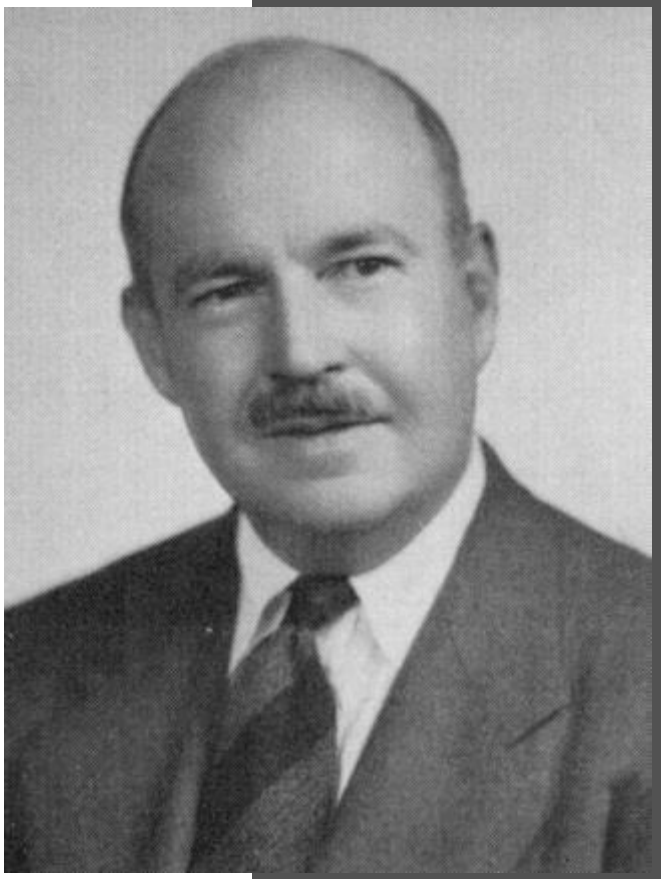
- Em Heidelberg que ele se familiarizou com as ideias de Max Weber, então relativamente desconhecido entre os sociólogos americanos. Parsons traduziu diversos textos de Weber para o Inglês.

- Em Harvard, formou o Departamento de Relações Sociais, um projeto interdisciplinar de Sociologia, Antropologia e Psicologia.

- Obteve seu primeiro reconhecimento significativo com a publicação de A Estrutura da Ação Social em 1937, sua primeira grande síntese, combinando as ideias de Durkheim, Weber, Pareto, entre outros

- Foi eleito presidente da Sociedade Americana de Sociologia em 1949 e serviu como secretário entre 1960 e 1965

- **Parsons foi um defensor da "Grande Teoria", uma tentativa de integrar todas as ciências sociais em um amplo trabalho teorético**. Suas principais contribuições teóricas foram a teoria dos sistemas, "variáveis de modelo"(Pattern Variables), o "paradigma AGIL" (The AGIL Paradigm) e o "Ato de unidade"(Unit Act)



Moralidade e eticidade em Talcott Parsons (1905-1980)

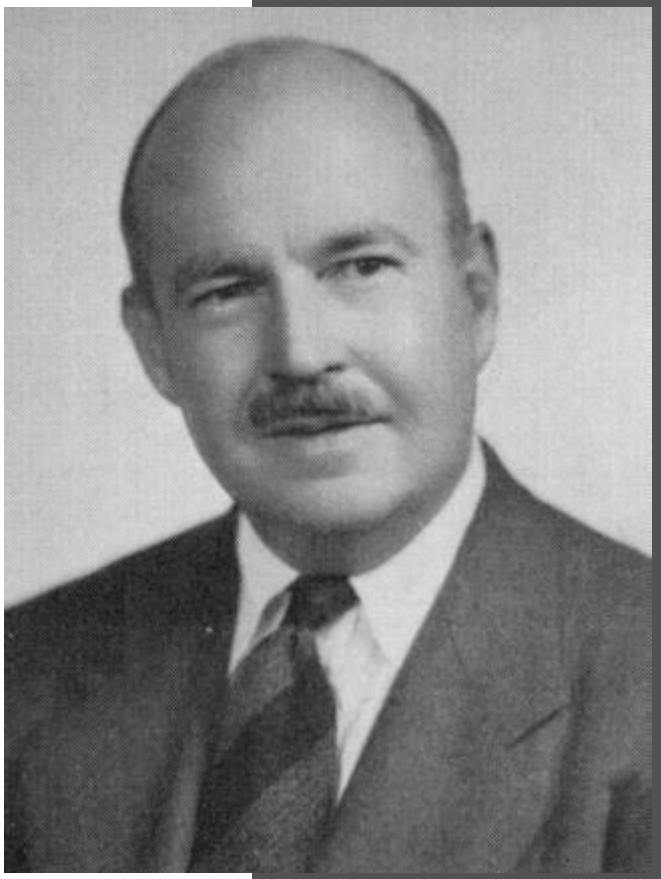
Freitag justifica sua escolha pelo autor devido à sua contribuição da teoria estruturação-função e por ter sido o pai da sociologia sistêmica

Com sua teoria geral da ação, o autor fez uma grande contribuição para pensar a relação entre individuo e sociedade, validade e legitimidade, valores e normas – facilitando a compreensão da ação moral em um contexto social

Freitag os apresenta a partir da análise de dois pontos teóricos:

Apresentação da teoria da ação

Mecanismos de integração do individuo: Socialização e controle social



1 Teoria da ação social

A partir do estudo dos clássicos, Parsons desenvolve um quadro teórico através do qual seria possível estudar todas as formas de ação humana, inclusive a ação moral.

Compreende a ação como uma forma de agir organizada em sistemas:

Sistema de ação

Estrutura interna (Aspectos estáticos)

Assegura a durabilidade e a persistência do sistema de ação

Função (Aspectos dinâmicos)

Assegura o equilíbrio interno desse sistema

Ator

- Único ator (sistema de personalidade)
- Dois atores (sistema de interação)
- Infinidade de atores (sociedades modernas complexas)

Situação

Orientação do ator na situação

Existem quatro subsistemas de ação:

- Político
- Social
- Cultural
- Econômico

1 Teoria da ação social – A teoria dos sistemas

Sistemas de ação que envolvem dois ou mais atores são sistemas de interação.
Formam **uma estrutura básica da relação padronizada mantendo o equilíbrio social**:

Sistema de interação:
Sistema de ação de dois ou mais atores

Alter (Outro)
(sistema de personalidade)

Ego (Eu)
(sistema de personalidade)

Atores querendo o máximo de gratificação orientam sua ação pela ação de outros atores, partilham um sistema de normas e valores comuns
(ação normativamente padronizada)

Need dispositions
(disposições já estruturadas no interior do sistema de personalidade de acordo com certos padrões sociais)

As interações entre ego e alter **se padronizam** fornecendo modelos de ação para um e outro em uma dada situação

Papéis sociais
(os papéis são sempre complementares)

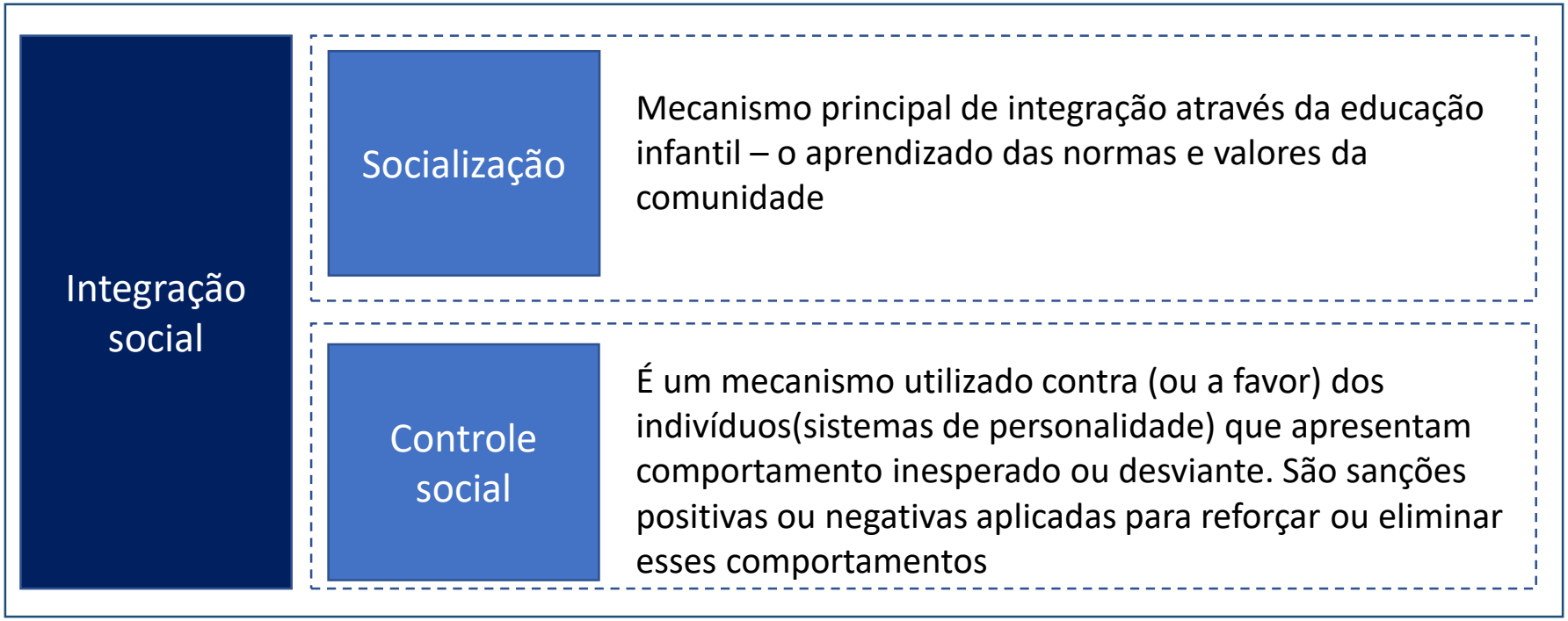
Integração social:

Institucionalização no plano social
+
Internalização no plano pessoal

2 A integração do individuo no sistema social

Compreender a integração social (o ajustamento do sistema de personalidade (internalização no plano pessoal) **ao sistema social** (institucionalização no plano social) **é fundamental para compreender o tema da moralidade em Parsons**

A integração social é composta por dois mecanismos:



2 A integração do individuo no sistema social – moralidade sistêmica

- A teoria sistêmica de Parsons inocenta os atores individuais de qualquer responsabilidade por seus atos

- **Os desvios** de ação de um ator dos padrões normativos vigentes em sua sociedade **devem ser atribuídos** não ao ator, mas **à ineficácia dos mecanismos de socialização e controle social**

- **Não há em Parsons nenhum critério que possa assumir as funções de "critério de julgamento" da dimensão moral ou ética de sistema de ação, logo:**

Tem um caráter moral ou ético tudo aquilo que contribui para a constituição e a conservação do sistema

Em síntese....

	Marx Ética da convicção	Weber Ética da responsabilidade	Durkheim Ética normativa	Parsons Ética sistêmica
O que é ética?	**Moralidade e eticidade são produtos do modo de produção institucionalizado em uma formação societária histórica**	**Produto do modo de conhecer a vida que pode ter diversas origens sendo uma delas a religião**	**A ética é a norma. A norma, por sua vez, é um produto do coletivo sobre os modos de pensar, agir e sentir adequados para a manutenção desse coletivo**	**Agir de forma a contribuir para a constituição e a conservação do sistema social**
Sociedade ética	Partindo da ideia do trabalho como a essência do homem, uma sociedade ética é aquela na qual as relações de trabalho são justas, igualitárias e com o máximo de liberdade para cada um	É aquela na qual os que fazem politica são capazes de usar – não convicções rígidas, mas a racionalidade para adaptar meios aos fins e até mesmos os próprios fins	Aquela na qual os indivíduos reconhecem a primazia do social e se submetem às normas para garantir o equilíbrio social – toda ação individual ou coletiva que defenda a sociedade existente é moral ou ética	Tem um caráter moral ou ético tudo aquilo que contribui para a constituição e a conservação do sistema
Como seria possível alcançá-la?	Através do conhecimento da dinâmica e das leis que regem os processos de produção. Desmascarando o teor ideológico que impede a compreensão real desses processos que são na verdade o processo de produção e reprodução da vida Abolir o abuso de uma classe sobre a outra Eliminar a propriedade privada Eliminar o Estado de classe encarregado de preservar essa propriedade	Fixando seus objetivos (fins últimos) à luz dos meios do conhecimento (fornecidos pela ciência), das regras nomotéticas e das consequências de sua ação pode ter para ele e para os outros (efeitos colaterais indesejados)	Através da educação repressiva – a criança deve aprender a estar subordinada às regras existentes através da coerção e do medo e, posteriormente, da convicção	Através da educação colaborativa– a criança deve entender, através de um sistema de gratificação e apoio emocional, as regras sociais. Ela deve ser convencida de que agir de acordo com as regras traz bem estar para si e para o coletivo

Voltando à pergunta inicial do texto:

Como devo, como posso agir em dados contextos sociais, em situações históricas concretas?

	Marx Ética da convicção	Weber Ética da responsabilidade	Durkheim Ética normativa	Parsons Ética sistêmica
Critério de avaliação da ação	Com base no imperativo categórico – fazer do homem um fim e nunca um meio Usar o conhecimento da dinâmica e das leis que regem os processos de produção, desmascarando o teor ideológico que impede a compreensão real desses processos Estabelecer , uma sociedade na qual as relações de trabalho são justas, igualitárias e com o máximo de liberdade para cada um	Com base nas ponderações feitas de forma responsável - à luz do conhecimento e das regras Enquanto um homem político, fixando seus objetivos (fins últimos) à luz dos meios do conhecimento (fornecidos pela ciência), das regras nomotéticas e das consequências de sua ação pode ter para ele e para os outros (efeitos colaterais indesejados)	Com base nas representações coletivas (nas normas e leis sociais vigentes) “Age conforme a maioria, para que sua ação enquadre-se na generalidade dos modos de agir institucionalizados, considerados normais” p.118	Com base na funcionalidade do sistema (na integração) Internalizando as normas e os padrões de ação correspondentes aos papéis sociais designados nos diferentes subsistemas